



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

JÚLIA ALVES SOUZA LIMA

ESTER, A ESTRELA:

**UM PROJETO DE DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL SOBRE O ENTENDIMENTO
DAS EMOÇÕES NA INFÂNCIA**

Belo Horizonte
2023

JÚLIA ALVES SOUZA LIMA

ESTER, A ESTRELA:

**UM PROJETO DE DESIGN GRÁFICO E EDITORIAL SOBRE O ENTENDIMENTO
DAS EMOÇÕES NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Design do Centro
Universitário de Belo Horizonte como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Design.

Orientadores: Prof. Tiago André da Cruz, Msc. Universidade do Sul de Santa
Catarina e Prof. Ricardo Straioto, Dr. Universidade do Sul de Santa Catarina

Belo Horizonte
2023

JÚLIA ALVES SOUZA LIMA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design do Centro Universitário de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 27 de junho de 2023

Prof. Ricardo Straioto, Dr. Universidade do Sul de Santa Catarina

Ao meu primo, Sebastião.

“Nada vai te preparar pro que importa
nessa vida”

Fresno

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Gislene, por se empolgar com cada conquista acadêmica e por me impulsionar a ir cada vez mais longe. Ao meu pai, Wilson, que tornou todas as minhas idas à faculdade possíveis e por acreditar em mim quando parecia que o mundo não queria acreditar.

A minha prima, Bárbara, que viveu o meu sonho todos os dias, que me deu dicas valiosas e sempre esteve ao meu lado como uma irmã. As minhas tias, especialmente a Fernanda, que nos dias mais conturbados esteve comigo, me ofereceu um ombro amigo e compartilhou suas experiências mais íntimas.

A minha psicóloga, Cláudia Cirino, que durante todo esse tempo se fez presente com amparo, respeito e dedicação ao meu caso, que me motivou a escolher este tema e que não me permitiu desistir.

A todos os meus professores, em especial ao Rangel Sales que se fascinou por cada passo que eu dei em direção à conclusão dos meus objetivos e ao Delcio Almeida, meu vizinho, colega de ônibus e sobretudo amigo.

Por fim, agradeço aos meus colegas e amigos que vibraram com minhas conquistas, que me orientaram e me auxiliaram neste processo. Obrigada Ícaro e Elina.

RESUMO

Os livros infantis são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, seja para a alfabetização ou desenvolvimento neural como um todo. Neste contexto estão localizados diversos tipos de livros que, individualmente, desempenham tarefas específicas no desenvolvimento infantil. O presente projeto trata de um livro de atividades infantil que oferece dinâmicas para trabalhar as principais capacidades do cérebro da criança contando espaços para ilustrar e quebra-cabeça. Com o objetivo de colocar em foco a saúde mental na infância, foi explorada uma metodologia de estética responsiva que atraia a primeira infância (crianças de zero a cinco anos), mas que gere bons resultados de leitura com o auxílio de tutores, pais e professores. A metodologia científica usada foi o método de pesquisa bibliográfico e para a fundamentação teórica foram usados uma pesquisa exploratória com questionário e o método de design thinking. O resultado obtido foi um protótipo de livro de atividades infantil.

Palavras-chave: Livro de atividades. Transtornos mentais. Livro infantil. Projeto editorial.

ABSTRACT

Children's books are extremely important for the development of children, whether for literacy or neural development as a whole. In this context, several types of books are located that, individually, perform specific tasks in child development. This project deals with a children's activity book that offers dynamics to work on the main capacities of the child's brain, with spaces to illustrate and puzzles. With the aim of focusing on mental health in childhood, a methodology of responsive aesthetics was explored that appealed to early childhood (children aged zero to five years), but that generated good reading results with the help of tutors, parents and teachers. The scientific methodology used was the bibliographic research method and for the theoretical foundation, an exploratory research with a questionnaire and the design thinking method were used. The result obtained was a prototype of a children's activity book.

Keywords: Activity book. Mental disorders. Children's book. Editorial project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma Metodologia Bibliográfica	14
Figura 2 - Quadro de análise SWOT	18
Figura 3 - Livro “Termine este livro”	20
Figura 4 - Livro “Termine este livro” - Treinamento de espionagem.....	20
Figura 5 - Livro “Termine este livro” - Manual de Instruções.....	21
Figura 6 - Livro “Floresta Encantada”	21
Figura 7 - Livro “Floresta Encantada” páginas.....	22
Figura 8 - Estilos tipográficos.....	25
Figura 9 - Diferenças tipográficas - letra G.....	26
Figura 10 - Diferenças tipográficas - Sue Walker.....	27
Figura 11 - Tabela de tamanhos tipográficos propostos por Burt.....	27
Figura 12 - Mapa de empatia.....	31
Figura 13 - Brainstorming.....	32
Figura 14 - Painel semântico.....	34
Figura 15 - Storyboard.....	35
Figura 16 - Fonte TT Corals Trial.....	36
Figura 17 - Fonte a Ape Mount.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problemática	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 <i>Objetivos gerais</i>	11
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Procedimentos metodológicos	13
1.5 Delimitação do tema	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 O livro de atividades	19
2.2 Design editorial infantil	23
2.2.1 <i>Formatos</i>	23
2.2.2 <i>Materiais</i>	23
2.2.3 <i>Tipografia</i>	24
2.2.4 <i>Cor e ilustração</i>	27
2.3 Transtornos mentais na infância	28
3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	30
3.1 Imersão	30
3.2 Ideação	32
3.3 Prototipação	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

Os livros infantis são essencialmente importantes na educação de uma criança, seja para comunicar uma ideia, educar, ou até mesmo transparecer uma visão de mundo a qual as crianças dificilmente seriam expostas. Os livros infantis são responsáveis por gerar empatia, por emocionar e por proporcionar uma experiência nunca antes sentida. Sem eles é impossível iniciar o processo de alfabetização.

A infinidade de livros infantis permite a abordagem de temas cada vez mais atuais e que elucidam para a criança como é ser e pertencer a uma sociedade. Nestes livros, por mais diferentes que sejam, ainda é possível encontrar normas de design, como cor, tipografia, ilustração, criação de personagens, e normas próprias de design editorial infantil como grid, material para impressão, texturas aplicadas à ilustração e roteiro.

Ligados a estes diversos temas que podem ser abordados na literatura infantil estão as emoções, sentimentos e transtornos mentais. Estes três tópicos são respostas do cérebro a estímulos a curto ou a longo prazo. No caso dos transtornos, são gerados através da supressão de sentimentos mal digeridos ao longo de anos e que, segundo Freud, está no subconsciente das pessoas regendo suas atitudes conscientes.

O projeto, portanto, busca mesclar ambos os temas para a produção de um livro infantil que trate da saúde mental na infância e auxilie na interpretação de emoções e sentimentos ainda na fase de desenvolvimento neural, até os cinco anos de idade.

1.1 Problemática

A leitura na infância pouco é incentivada, principalmente na atualidade com a presença de telas e dispositivos eletrônicos que, muitas vezes com o intuito de trazer distração para a criança e praticidade para a vida dos familiares, podem por outro lado desestimular atividades importantes na fase da primeira infância que vai até os seis anos de idade. Como ressaltam Danielli Taques e Sirlei de Proença (2020), o uso inadequado de tecnologias pode gerar impactos negativos tanto na aprendizagem quanto na saúde da criança ainda em desenvolvimento neural e

impedem que ela explore o mundo ao seu redor conhecendo novos padrões, interações humanas e assim proporcionam obstáculos complexos no decorrer de suas vidas.

Atrair o público infantil para a leitura torna-se ainda mais difícil com as atividades em frente a telas de tablets e celulares, e portanto, há um desafio eminente para o design editorial em como atrair crianças em fase de alfabetização para a leitura. Além desta questão existe um trabalho árduo para abordar em meio a tantos temas, assuntos como as emoções e transtornos mentais em um tipo de livro que busca geralmente ser simples e de fácil entendimento.

Atualmente no Brasil as principais causas para o surgimento de transtornos mentais entre crianças são fatores genéticos, fatores psicossociais, fatores biológicos e fatores ambientais segundo informações da Fundação Abrinq (2020). Os fatores genéticos que são relacionados ao histórico familiar e padrões genealógicos e os fatores biológicos que são estabelecidos por condições sugeridas após o nascimento da criança como lesões, infecções ou desnutrição, são os mais comumente tratados, indiretamente, pela literatura infantil, porém não são os mais visíveis na sociedade. Fatores como o ambiente em que a criança se encontra, se ela é vítima de violência ou se sofre de alguma desigualdade social também são fatores ambientais imprescindíveis para a evolução de um transtorno mental na primeira infância.

A literatura muitas vezes tende a ser não inclusiva, característica que passa por mudanças nos últimos dez anos, mas por muitas vezes não abrange adultos e crianças que sofrem influência destes diversos fatores ao longo de suas vidas. Portanto o desafio em produzir um livro de atividades, que contenha objetos de interação com a criança, didático e acessível torna-se ainda maior.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivos gerais

Projeto editorial de um livro de atividades infantil para conscientização sobre transtornos mentais na infância e sobre como lidar com os sentimentos para prevenção do surgimento dos transtornos.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Listar conceitos fundamentais em Design Editorial e Design Editorial Infantil;
- b) Definir como a leitura pode dificultar o desenvolvimento de transtornos mentais;
- c) Pesquisar conceitos relacionados ao Design Editorial (referências, cores, tipografia.), no contexto de um livro infantil;
- d) Pesquisar conceitos relacionados à ilustração no contexto de um livro infantil;
- e) Coletar informações sobre o transtorno mental em crianças e como tratá-lo.

1.3 Justificativa

Em 2019, cerca de 14% dos adolescentes do mundo sofriam com algum tipo de transtorno mental incluindo a depressão. Pessoas com estes transtornos tem um a cada seis anos vividos com incapacidade e uma a cada 100 pessoas cometeu suicídio (Organização Mundial da Saúde, 2022). Segundo os estudos da psicanálise Freudiana distúrbios e transtornos têm o início na primeira infância com a dificuldade da criança em acessar e processar seus sentimentos. Assim, tais transtornos podem ser evitados com tratamento e ensino adequado antes da fase adulta.

De acordo com o Guia de Referência em Saúde Mental na Infância (2018), as crianças absorvem todo o conteúdo oferecido a elas desde o nascimento e por isso devem receber a oportunidade de desenvolver seus sentidos como o tato, audição e visão. Um livro oferece essas interações de maneira didática da mesma maneira que ele pode informar sobre os transtornos evitados com esta metodologia não sendo eficiente somente com crianças, mas informando também aos pais, professores e tutores.

No mercado atual não existem tantos modelos que abordem esse tipo de história e por isso há necessidade de produzir um projeto capaz de retratar os sentimentos na primeira infância ensinando o pequeno leitor a entender suas emoções e gerar uma cultura de cuidado com a saúde mental. Além disto, esta obra será capaz de se tornar referência nesta área de pesquisa e abrirá caminho para um mercado voltado para a saúde mental infantil.

Para a autora, este trabalho visa um cuidado especial com crianças que por algum motivo são submetidas a relações familiares tóxicas e retrata o afeto buscado

por ela mesma na infância por ter sido diagnosticada com TPB (Transtorno de Personalidade Borderline) em 2020 aos 20 anos de idade.

1.4 Procedimentos metodológicos

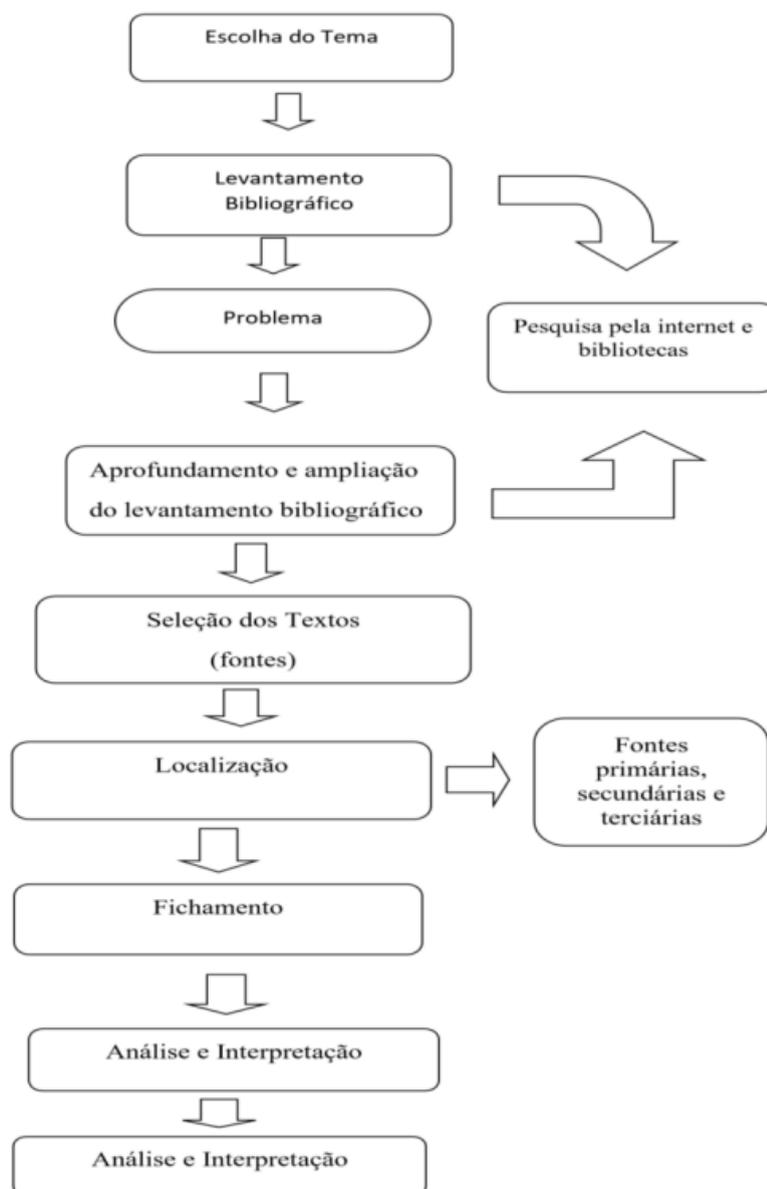
Para a construção dos procedimentos metodológicos será usada a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, Antonio C, 2022, p.44). Ambas as metodologias usam informações existentes em arquivos, livros, pesquisas e dados científicos para embasar uma posição acerca de um tema.

Para este projeto serão usados sobretudo artigos científicos publicados em revistas e pesquisas que abordem o tema e constituam fonte secundária que são, segundo Angélica Silva de Sousa, Guilherme Saramago de Oliveira e Laís Hilário Alves (2021, pg.68):

bibliografias complementares, facilitam o uso do conhecimento desordenado e trazem o conhecimento de modo organizado. Exemplo: Enciclopédias, dicionários, bibliografias, bancos de dados e livros e outros.

A pesquisa bibliográfica se baseia em uma série de ocorrências que darão validade aos tópicos pesquisados indo da escolha do tema à análise e interpretação dos textos escolhidos para tal levantamento.

Figura 1: Etapas da pesquisa Bibliográfica.



Fonte: SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. (2021)

Partindo da escolha do tema que deve ter relevância intelectual para o pesquisador e pode ser pensado através da vivência ou necessidade por algum serviço ou sistema, a etapa seguinte leva ao levantamento bibliográfico no qual é feita uma pesquisa superficial por fontes, sejam elas através da internet ou em material físico em bibliotecas. Neste projeto serão usadas os dois tipos de fontes majoritárias.

Após tais levantamentos, será sugerido o principal problema da pesquisa, ou problemática, como já dissertada anteriormente no texto. Esta problemática servirá

como base para que seja feita uma pesquisa bibliográfica ainda mais rebuscada chamada de aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico. As pesquisas realizadas pela internet tem como auxiliar o Google Academic e contará com PDFs de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e pesquisas na área selecionada.

A seleção de textos e fontes passa pelo trabalho minucioso do leitor de selecionar as referências mais precisas sobre o tema selecionado e assim ele as localiza e as setoriza de três formas:

- fontes primárias: que tem origem do próprio pesquisador, pesquisas e levantamentos anteriores ao projeto presente;
- fontes secundárias: livros, bibliografias, textos no geral pertencentes a outros autores;
- fontes terciárias: aquelas que originam as secundárias, que servem como base de estudo e pesquisa para a maioria dos autores.

Após a seleção das fontes mais pertinentes é necessário fazer um fichamento para delimitar conclusões e ideias a serem transmitidas pelo autor. Na composição do fichamento são descritas as informações mais importantes do texto tais como considerações, descrições de fluxos de ideias e conclusões sobre as pesquisas. Posteriormente, os fichamentos podem ser consultados para dar sentido ao texto e incluir citações com mais eficiência. Com o fichamento em mãos o trabalho de ler e interpretar se torna mais fácil e assim o pesquisador está pronto para dar início à redação de sua pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica será realizada uma pesquisa exploratória usando o método dedutivo para gerar correlação entre a infância e os transtornos mentais na idade adulta. Esta pesquisa consistirá em um experimento de campo que conta com um formulário que deve ser respondido por pessoas em fase adulta (acima de 18 anos) sobre a infância e vida adulta. Serão apresentadas oito perguntas divididas da seguinte forma:

Perguntas sobre a vida adulta:

- Qual sua idade?

- Nos dias atuais, você foi diagnosticado com algum transtorno mental? (Ansiedade, depressão, transtornos de personalidade, síndrome do pânico, ou outros)
- Se a resposta anterior foi "Sim", com qual(is) transtorno(s) foi diagnosticado?

Perguntas sobre a infância:

- Quem fez parte da sua criação (até os 05 anos de idade) de maneira majoritária?
- Quando você era criança, você foi introduzido a cuidados com a saúde mental? (Palestras, aulas, rodas de debate, livros, notícias ou uma simples conversa).
- Se sua última resposta foi "sim", onde ocorreu este contato?
- Você acha que se algo fosse alterado no seu desenvolvimento da infância até a fase adulta, os transtornos mentais poderiam ser prevenidos?

E por fim, será apresentada uma pergunta geral que contribui com o produto final da pesquisa, o livro infantil:

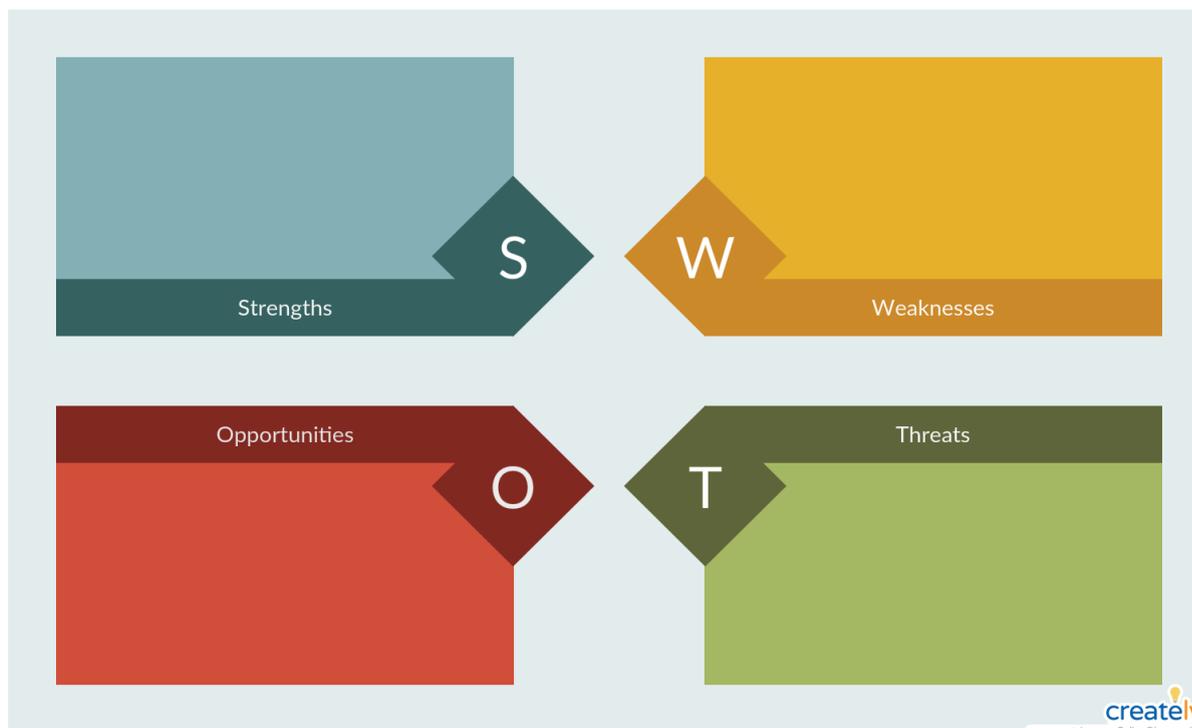
- Como você acha que a leitura poderia alterar sua concepção sobre saúde mental?

As perguntas, em sua maioria, possuem resposta de múltipla escolha para auxiliar com dados mais objetivos e precisos que gerem base científica para a pesquisa de projeto de graduação como complemento das pesquisas e artigos psiquiátricos analisados neste projeto. A exposição do questionário ocorrerá dos dias quatro a dez de junho com foco em adultos com idade acima de 18 anos. A delimitação de idade ocorre devido à necessidade de análise do surgimento de transtornos na fase adulta em detrimento das condições vividas na infância. A pesquisa também busca analisar se a presença de familiares e rede de apoio escolar surtem efeitos positivos no desenvolvimento infantil.

Após a coleta dos dados será colocada em prática a metodologia de design thinking descrito por Tim Brown (2010). Esta metodologia se resume em quatro etapas distintas que levam à criação do produto final: imersão, ideação, prototipação e desenvolvimento.

A imersão é a primeira etapa para o desenvolvimento do método e consiste em reunir informações e analisar o contexto em que será produzido o produto final. Para fazer tal análise é utilizado o método SWOT (strengths, weaknesses, opportunities e threats).

Figura 2: Quadro de análise SWOT.



Fonte: Creately. (2023)

Para fazer uma análise mais profunda do projeto é importante saber como a literatura sobre saúde mental é vista pelos consumidores, sejam eles responsáveis legais ou crianças, estes dados serão levantados através do formulário levantado durante a pesquisa. Além disso será desenvolvido um mapa de empatia que possibilitará entender as necessidades do consumidor.

O segundo passo é a ideação que consiste em produzir ideias relacionando as necessidades à criatividade. Para este desenvolvimento são utilizados dois métodos: o brainstorming e o painel semântico. Segundo Alex Osborn (1987) o brainstorming consiste em um processo em que um grupo de pessoas se reúne afim de gerar o maior número de alternativas e possibilidades para a resolução de determinado problema em uma tempestade de ideias.

É a ideação parte do processo que exige imaginarem-se todas as ideias conjecturais possíveis, como soluções ou diretivas para outras ideias que, por sua vez, poderão conduzir à solução. (Osborn 1987,p.129)

Em complemento ao método de brainstorming, existe a possibilidade da construção de um painel semântico que, segundo Marcos Roberto dos Reis e Eugenio Andrés Díaz Merino (2020, p.178) consiste em construir uma referência estético-simbólica com imagens, texturas e qualquer outra manifestação imagética do objetivo principal da pesquisa.

O terceiro passo é a prototipação que se limita em construir um produto ainda em fase de testes que se assemelhe o máximo possível do resultado final esperado para a pesquisa que, neste caso, será um livro infantil de atividades. O produto não precisa ser fiel em escala, mas deve oferecer as funcionalidades mínimas para que seja testado e analisado para aperfeiçoamento do resultado.

Por fim, na etapa de desenvolvimento o produto final poderá ser elaborado baseando-se nos testes feitos com o protótipo com o objetivo de entregar o melhor resultado. Entretanto, esta pesquisa se manterá na fase de prototipação devido ao prazo curto para entrega do projeto.

1.5 Delimitação do tema

Ao elaborar um livro infantil que trate das emoções afim de evitar o surgimento de transtornos mentais, considera-se um contexto pedagógico e sócio-econômico para dar realismo à proposta. Serão observados com esta pesquisa as condições que levam ao surgimento de transtornos mentais partindo de uma análise na primeira infância com o objeto de estudo sendo crianças de zero a cinco anos. Será apresentado ao final da pesquisa um protótipo de um livro infantil de atividades de livre reprodução.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O livro de atividades

O livro de atividades, de acordo com Linden (2007), consiste em um tipo de literatura voltada para o público infantil com interações que podem exceder os limites das páginas com espaços para ilustrar, recortar, colorir, colar, rasgar, entre outros. No próprio livro é comum encontrar o material necessário para que esta interação ocorra, tal como estojos de lápis, pincéis, tintas, gizos, folhas avulsas ou destacáveis, adesivos e páginas em branco. Os livros não precisam ser, necessariamente didáticos, podem conter atividades lúdicas para serem realizadas individualmente pela criança, com a família ou com professores.

Não existem muitos registros sobre o que é o livro de atividades na literatura, sendo estes limitados a Sophie Van Der Linden que, junto deste, fala sobre outras formas de literatura infantil categorizando-as por meio de seu conteúdo, diagramação e técnicas narrativas.

Para uso de referências serão utilizados dois livros de atividades voltados para o público infanto juvenil e adulto: “Termine este livro”, Keri Smith, Editora Intrínseca que conta a história de uma investigação na qual o leitor é também escritor da história e usa de páginas extras destacáveis e espaços em branco para ilustrar o livro. E “Floresta Encantada”, Johanna Basford, Editora Sextante que, sem textos, apresenta páginas com desenhos vazados para colorir com qualquer material que parecer apropriado para o leitor.

Figura 3: Livro “Termine este livro”.



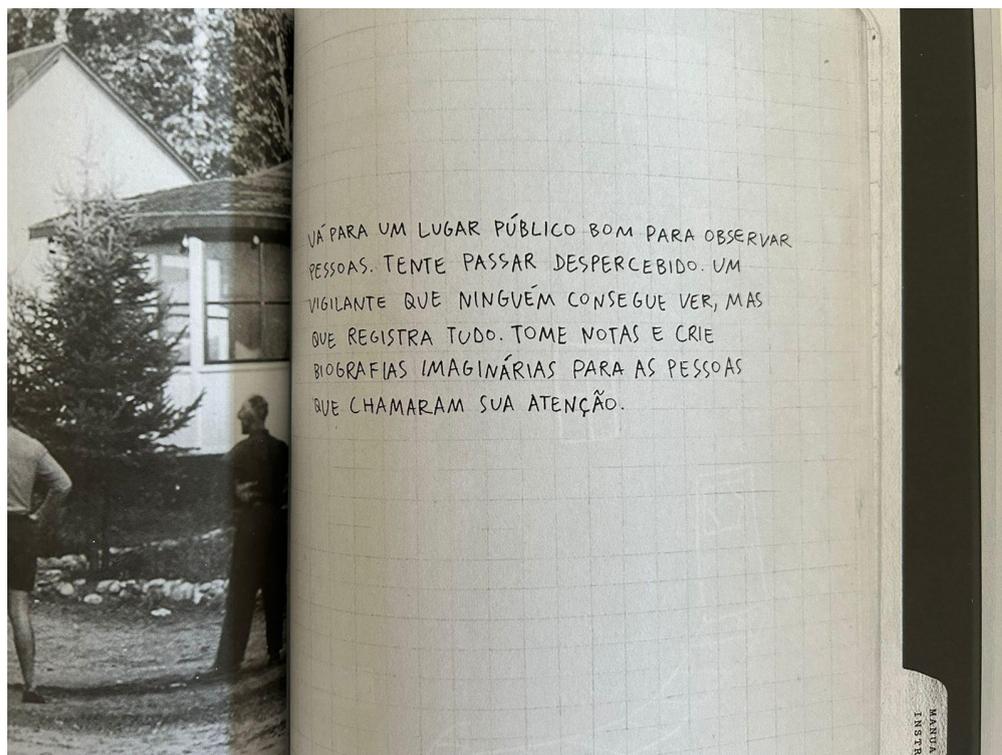
Fonte: Amazon. (2023)

Figura 4: Livro “Termine este livro” - Treinamento de espionagem.



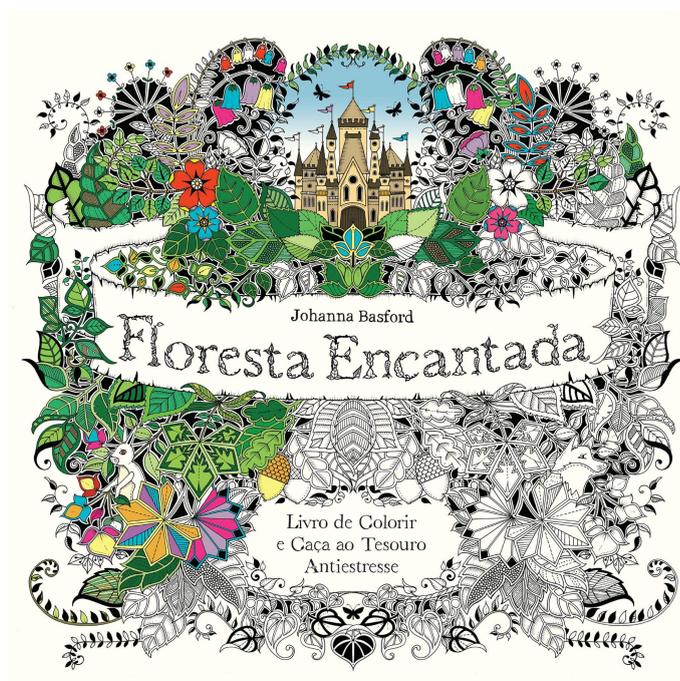
Fonte: SOUZA, J. (2023)

Figura 5: Livro “Termine este livro” - Manual de Instruções.



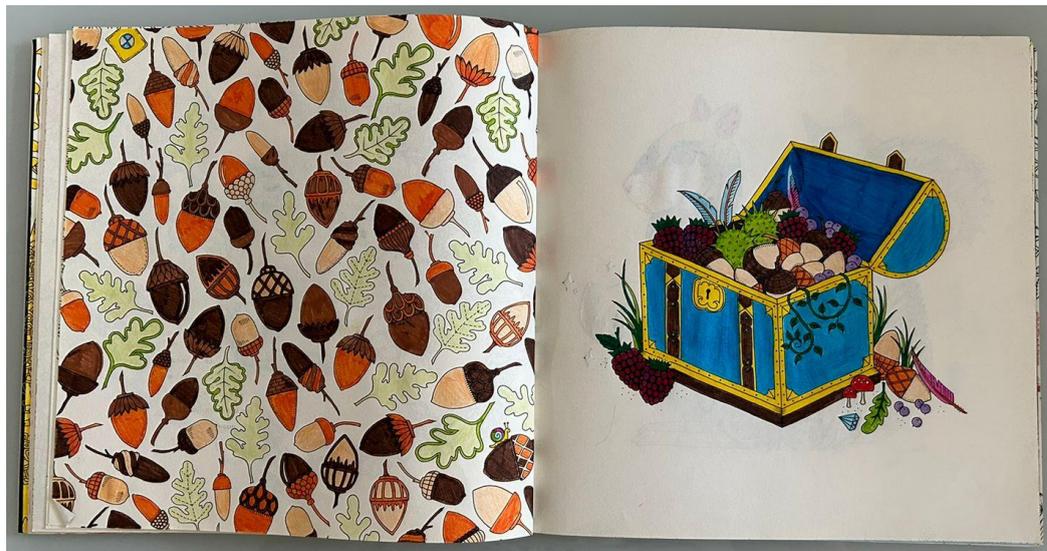
Fonte: SOUZA, J. (2023)

Figura 6: Livro “Floresta Encantada”.



Fonte: Amazon. (2023)

Figura 7: Livro “Floresta Encantada” páginas.



Fonte: SOUZA, J. (2023)

Ambos os livros apresentam o conceito de um livro de atividades, mesmo voltados para públicos diferentes com técnicas diferentes. O objetivo dos dois materiais colidem entre si e visam entreter o leitor incentivando-o a usar da criatividade para se envolver nas atividades. Ao analisá-los nota-se a escolha de papel com alta gramatura para favorecer que o leitor desenhe, escreva, pinte ou cole nas páginas evitando assim que o conteúdo vaze para o outro lado. “Termine este livro” por um lado opta pelas páginas preto e branco não somente por uma questão estética, mas possivelmente também para baratear o projeto. Por outro lado, “Floresta Encantada” traz ilustrações elaboradas e detalhadas que levam dias para serem coloridas e por isso a estética em preto e branco.

A capa de “Termine este livro” se diferencia de muitas outras por já apresentar o conteúdo do produto a primeira vista, logo ao adquirir o livro já é perceptível do que se trata o conteúdo, a própria capa precisa ser completada e terminada. A capa conta também com um espaço em branco para que o leitor se apresente como autor do livro, junto de Keri Smith.

Visando esta análise são abertas alternativas para o conteúdo do livro a ser produzido neste projeto de graduação, tanto a capa como o miolo podem ser personalizáveis, com material adicional sem que interfira no custeio final. A história a ser descrita pode ser verbal ou imagética não precisando conter necessariamente uma narrativa. Porém as escolhas editoriais devem respeitar regras e princípios para

que o material final se aproxime ao máximo de um produto agradável e atrativo para o público alvo.

2.2 Design editorial infantil

2.2.1 Formatos

Diferente dos livros tradicionais e voltados para o público adolescente e adulto, os livros infantis podem contar com vários tipos de formatos diferentes que vão despertar o interesse do leitor refletindo um pouco da história em sua capa. No design editorial é comum contar com proporções específicas geralmente usadas em gráficas para permitir a melhor produção e distribuição do produto, entretanto, existem infinidades de livros que por não se tratarem de modelos convencionais, quebram as regras de diagramação e fogem dos formatos convencionais de livros.

Os formatos de folhas A3, A4 e A5 são muito usados quando o livro em questão tem distribuição livre e permite a impressão em impressoras convencionais ou gráficas. Estes formatos também obedecem a proporção áurea que consiste em subdividir retângulos ao meio, criando assim, um novo retângulo. Outros formatos usados são preferíveis em casos de livros maiores que contenham muitas ilustrações com público majoritariamente infantil e podem ter entre 30,5cm x 28cm e 30cm x 22cm.

Como explica Romani (2011), em casos específicos de livros que contenham histórias lúdicas, é comum encontrar modelos que possuam formatos de personagens, elementos ou objetos dispensando qualquer lógica editorial prévia e se concentrando no viés artístico. Em livros de atividades, estes formatos podem conter anexado ao seu corpo estojos de pintura, cartelas de adesivos ou livretos.

2.2.2 Materiais

Em livros tradicionais com histórias longas que geralmente possuem leitura densa são usadas folhas de papel pólen, isso ocorre porque as folhas são amareladas e, com isso, tornam a leitura menos cansativa devido o contraste da cor amarelada com as letras pretas. O custo desta folha tende a ser alto e aumenta significativamente o valor de produção de livros. Este papel, como muitos outros,

possui diferentes gramaturas que interferem no tato durante a leitura, no conforto ao segurar as folhas de ambos os lados e no peso do livro. As variações do papel pólen contam com o pólen soft, que possui menor gramatura e o pólen bold, que possui maior gramatura.

Outro tipo de papel utilizado, principalmente em livros com menos páginas voltados para literatura de qualquer tipo, é o off-set. Muito similar ao papel sulfite é branco e fosco sendo ideal para desenhar e fazer anotações além de reter a tinta das impressões melhor. O valor deste material é baixo e tende a baixar os custos de produção quando utilizado. Entretanto, este papel pode tornar a leitura cansativa por tornar o contraste entre o papel e a impressão das letras muito alto. Diferente do pólen, o off-set não conta com variações de gramaturas em impressões.

Por outro lado, em livros infantis tradicionais são encontrados mais comumente projetos impressos em papel couché com brilho por se tratar de um material mais resistente à impressão colorida que retem melhor a tinta e apresenta certa impermeabilidade a respingos. O papel couché também pode ser encontrado sem brilho ou fosco, e devido a esta variação, realizar desenhos, rabiscos, pinturas e colagens se torna mais agradável e efetiva. O papel couché, assim como o pólen possui diferentes gramaturas que variam entre 90g, 120g e 150g. Em livros de atividades, principalmente naqueles em que serão usadas tinta e cola a gramatura ideal é de 90g ou 120g por não permitirem que os líquidos vazem para o outro lado da folha.

As capas dos livros, por outro lado, variam entre dois materiais com diferentes gramaturas. O papel triplex 280g é muitas vezes usado para tornar o livro menos maleável impedindo de amassar ou dobrar as folhas do miolo. Neste material é possível apresentar uma capa fosca ou com brilho, com verniz localizado sendo ele liso ou texturizado. Em outros casos, quando o produto é um livro infantil, a capa pode ser feita com papel couché 150g.

2.2.3 Tipografia

O primeiro contato com os tipos se dá no século XIV durante a invenção da prensa com tipos em madeira que permitia a reprodução em larga escala de textos na China e no Japão. Em 1450, Johannes Gutenberg cria a prensa com tipos móveis em metal. Junto com esta invenção, começam a ser distribuídos livros, jornais,

livretos e folhetos de maneira livre rompendo com a detenção da informação pelas classes mais altas da população que era composta de burgueses alfabetizados.

A primeira classificação tipográfica apenas ocorre no início do século XX e considera não somente elementos formais e estilísticos, mas também culturais, tecnológicos e contextuais. Na atualidade, os principais modelos tipográficos são letras serifadas, sem serifa, manuscritas e modernas ou artísticas.

Figura 8: Estilos tipográficos.



Fonte: SOUZA, J (2023)

A tipografia apresenta diferentes tendências e padrões e cada um deles é empregado de maneira estratégica respeitando o contexto, público alvo e veículo utilizado para vinculação da mídia produzida. A tipografia usada em um livro infantil não é a mesma usada na defesa de uma tese de mestrado e muito menos a utilizada em uma revista digital. A função do designer é então fazer a escolha respeitando a absorção do conteúdo por seu público alvo.

Em telas e veículos de mídia digital é de senso comum a utilização de fontes sem serifa que facilitam a leitura dinâmica e tornam o texto compreensível sem

grande esforço. Por outro lado, nos meios físicos como livros, jornais e revistas é recorrente o uso de fontes serifadas, principalmente em textos formais e leituras clássicas. O tamanho destas fontes também é escolhido de acordo com o leitor e com o meio em que o conteúdo foi vinculado. Nem sempre uma fonte grande, 48pt por exemplo, se mostra a melhor opção já que em telas pequenas tornaria a leitura quase impossível.

No planejamento de um livro infantil deve-se considerar a faixa etária do público alvo. Crianças são introduzidas no processo de alfabetização a partir dos cinco anos de idade e, por isso, em livros voltados para este público a escolha da fonte é muito importante. Em diversos modelos de tipografia, letras como o A, O e G podem ser escritas de maneiras diferentes gerando certa confusão no processo de alfabetização mesmo que as fontes escolhidas estejam no padrão serifado ou sem serifa.

Figura 9: Diferenças tipográficas - letra G.



Fonte: SOUZA, J (2023)

Segundo a pesquisadora Sue Walker (2005), foi desenvolvida a tipografia infantil que consiste em alterações básicas em fontes já existentes que as adequam à leitura das crianças facilitando a distinção de caracteres. A pesquisa da autora analisa as fontes Century Educational e Gill Schoolbook, variações das fontes Century e Gill Sans que são as mais usadas no gênero infantil na atualidade.

Figura 10: Diferenças tipográficas - Sue Walker.

Century	a	g	y	l	I	4	9	1
Century Educational	ɑ	g	y	l	I	4	9	1
Gill Sans	a	g	y	l	l	4	9	l
Gill Schoolbook	ɑ	g	y	l	l	4	9	1

Fonte: WALKER, Sue (2005)

Para o autor Daniel Lourenço (2011) existem alterações que devem ser feitas nas fontes para priorizar a legibilidade e leitura para as crianças como aumento de espaçamentos entre letras e entre linhas. A alteração tende a favorecer também pequenos leitores que possuam dislexia ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Além disso, as fontes devem respeitar tamanhos próprios definidos por Burt (1959, apud Coutinho, 2007) de acordo com a idade da criança:

Figura 11: Tabela de tamanhos tipográficos propostos por Burt.

Idade (anos)	Corpo (pontos)	Nº de letras por linha (linha com 10,16 cm)	Coluna (cm)	Entrelinha (cm)
Menor que 7	24	32	12.7	0.66
7-8	18	38	10.16	0.432
8-9	16	45	8.89	0.406
9-10	14	52	9.52	0.33
10-12	12	58	10,16	0.305
Maior que 12	11	60	11.43	0.204

Fonte: CASARINI, P. C; FARIAS, P. L.

2.2.4 Cor e ilustração

Para Munari (1997) a comunicação visual ocorre através de mensagens visuais e tem o intuito de comunicar algo para alguém através de impulsos visuais que afetam todos os sentidos humanos. Para as crianças não é diferente. Os estímulos visuais são percebidos com mais intensidade na infância, desenhos

hipercoloridos e traços fortes são melhores recebidos por crianças que estão em fase de constante aprendizagem.

Para Romani (2011), cabe ao designer usufruir ao máximo das técnicas de ilustração para tornar o livro infantil possível. Tinta a óleo, giz de cera, aquarela e colagens são alguns dos métodos usados adequando-se ao princípio de Munari (1997) que defende que as imagens devem fornecer comunicação direta, facilmente decifrável e acessível a todas as línguas. Um livro infantil pode ter fácil compreensão mesmo que nenhum texto seja impresso, as imagens por muitas vezes são ilustrativas e de fácil entendimento.

As texturas são parte essencial da comunicação não verbal em livros infantis. Quanto maior a quantidade de detalhes, maior será a atenção da criança na história. As ilustrações tem grande papel fomentador da memória e tem o importante papel de gerar memória fotográfica logo na infância.

2.3 Transtornos mentais na infância

Desde 1994, o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV) e a Classificação Internacional de Doenças (CID), com ano de criação em 1989, são utilizados para auxiliar e padronizar o diagnóstico de transtornos mentais mundialmente. Apesar destes protocolos, devem ser observados de maneira conjunta fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam diretamente no desenvolvimento dos transtornos, de acordo com Claudemir Machado e Andreia Luiz (2014).

Para Kieling (2011), algumas questões que influenciam diretamente no surgimento de transtornos mentais em crianças são predisposição genética, doenças, saúde mental de pais e responsáveis legais pela criança, falta de lar estruturado, extrema pobreza, desastres naturais, violência e negligência. Desta forma, o autor também acredita que crianças que nasceram em famílias estruturadas com instrução e rede de apoio consolidada tendem a ser menos afetadas por transtornos mentais ao longo de suas vidas.

Segundo Freud “A psicanálise de crianças é a psicanálise” (1909). Para o psicanalista a causa dos traumas, fobias e medos se originava na infância e, por isso, em suas sessões os pacientes eram condicionados a retornar a momentos passados que por muitas vezes residiam no subconsciente de forma escondida.

Para ele não era muito diferente uma consulta entre uma pessoa adulta e uma criança de cinco anos. A técnica utilizada por Freud era de associação livre e comprovava a teoria de que a maioria dos eventos marcantes ocorre ainda na infância. Através desta técnica o paciente é condicionado a se lembrar de um único fato e, em decorrência disso, começa a se lembrar de outros eventos livremente que, em sua maioria, aconteciam na infância. A técnica ainda é usada nos dias atuais para a resolução de traumas e fobias.

Transtornos como a ansiedade e a depressão podem ter seu início com experiências geradas na infância, assim como o Transtorno de Personalidade Borderline que surge a partir de um gatilho, uma experiência similar ao trauma ou que remeta a ele de alguma forma, seja por abuso sexual, separações prolongadas ou negligência por parte de pais, responsáveis ou professores, como afirma Zanarini (1997).

Como resultado das pesquisas exploratórias que tiveram como objetivo auxiliar no descobrimento de causas e sintomas dos transtornos na infância, alguns meios para evitá-los já foram traçados e se concentram em proporcionar um ambiente melhor e de aprendizado para crianças em fase de desenvolvimento neural. O cuidado deve ser priorizado e continuado através da infância e adolescência da criança. Manter o indivíduo próximo a figuras maternas e paternas, perto de professores e com apoio à saúde mental são passos essenciais para evitar o desenvolvimento dos transtornos.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para realizar o desenvolvimento do projeto será utilizado o método de design thinking passando por todos seus processos criativos que serão dispostos de maneira a apresentar resultados que serão incorporados no produto final.

3.1 Imersão

Para melhor entender o projeto foi realizada uma análise SWOT (APÊNDICE A) que, traduzindo, representa as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Os resultados da análise concluem a existência de mais pontos positivos do que negativos e que proporcionam uma visão crítica do trabalho que será desenvolvido até o final desta pesquisa.

Em seguida foram analisados dados coletados em uma pesquisa exploratória (APÊNDICE B) que busca relacionar as causas dos transtornos mentais com a infância dos entrevistados. No questionário foi perguntado se os participantes foram diagnosticados com algum tipo de transtorno, dentre os 17 participantes, 52,9% desenvolveu algum tipo de transtorno mental ao longo da vida e possuem diagnóstico clínico, outros 17% possuem suspeitas de que desenvolveram algum transtorno mental.

Nesta mesma pesquisa, ao serem questionados se foram introduzidos a cuidados com a saúde mental na infância, 64,7% responderam que não. Os outros 17,6% que responderam “sim” à pergunta afirmaram que tiveram este contato com a família ou profissionais da área. Posteriormente, os participante foram perguntados se achavam que se algo fosse alterado no seu desenvolvimento da infância até a fase adulta, os transtornos mentais poderiam ser prevenidos, e 94,1% afirmaram que sim.

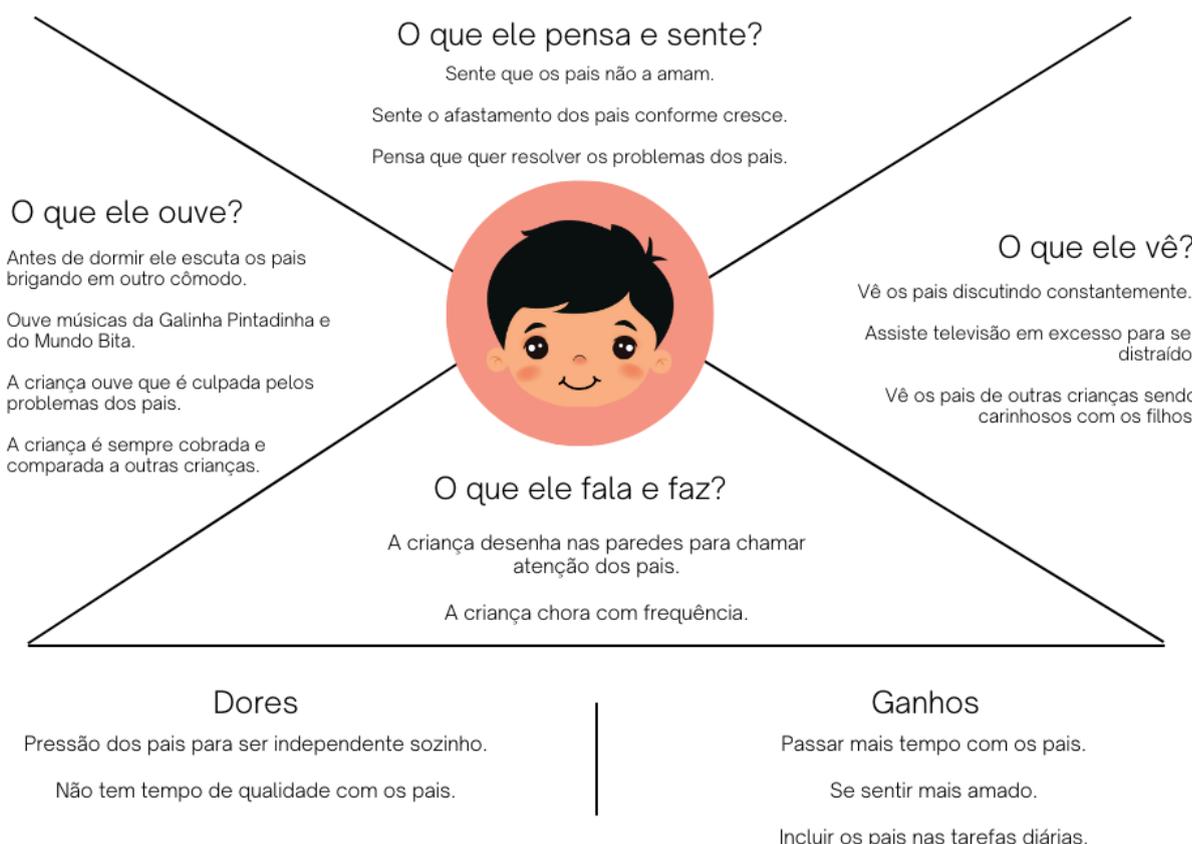
Os dados da pesquisa mostraram que no ano de sua realização, 2023, a maior parte dos indivíduos tem consciência sobre a importância da manutenção da saúde mental. A pesquisa também mostra que a falta de introdução sobre o tema logo na infância, na maioria dos casos, pode ter relação direta com o surgimento dos transtornos.

Após análise da pesquisa exploratória realizada com questionário foi possível elaborar um perfil de usuário para que a proposta fosse melhor desenvolvida. A persona em questão teve seu mapa de empatia desenvolvido com finalidade de entender melhor as dores e ganhos do consumidor ainda que ele fosse uma criança.

A criança apresenta uma vida submersa nos problemas dos pais, sem tempo de qualidade com os progenitores, sem participação ativa deles em seu desenvolvimento e costuma gastar seu tempo livre tentando chamar atenção dos pais ou assistindo a televisão excessivamente.

Figura 12: Mapa de empatia.

Mapa de empatia: consumidor de livro de atividades infantil sobre saúde mental



Fonte: SOUZA, J. (2023).

Com base nesses dados é possível iniciar o processo de ideação previsto no design thinking usando como base para o brainstorming temas relacionados ao usuário final do produto e como sanar suas dores e atingir seus ganhos.

3.2 Ideação

Para iniciar o processo de ideação, usando como base os dados adquiridos na Imersão, será realizado um brainstorming com o objetivo de agrupar as diversas ideias que podem surgir ao buscar inspirações para iniciar o projeto. Tendo como base a criação de um livro de atividades infantil sobre saúde mental foram pensados os seguintes processos:

Figura 13: Brainstorming.



Fonte: SOUZA, J. (2023).

Durante análise do brainstorming, foi colocado em pauta o custo para muitas das ideias sugeridas e, por isso, apenas algumas foram selecionadas para fazer parte do escopo do projeto. As texturas em 3D, por exemplo, são de difícil reprodução no caso de uma venda em larga escala sendo assim necessário aumentar os custos de produção do livro. Os adesivos também são inicialmente caros, mas não precisam ser descartados em projetos futuros.

O papel ofício tamanho A4, que se limita a 29,7x21 centímetros, foi uma alternativa viável para o material usado na construção do livro já que está presente

na casa da maioria dos brasileiros e é usado em todas as impressoras convencionais, tem custo baixo de impressão, absorve melhor a tinta e é fosco, priorizando os fins para os quais os livros serão usados como ilustração e escrita. Como o intuito do livro é ser produzido nas escolas ou pela família da criança, torna a junção das folhas simples.

Ao pensar nas atividades propostas para o livro foram sugeridos espaços para desenhar fomentando a criatividade da criança, um quebra cabeça e um jogo “ligue os pontos”, com finalidade de baratear a produção, pode ser impresso no próprio ofício com linhas guias para recorte, assim a criança faz parte de todo o processo de montagem.

Outra decisão tomada foi uma parte destinada ao adulto responsável por mediar o encontro da criança com o livro. Será criado um panfleto com um texto motivador sobre saúde mental que explique a importância de cuidar do pequeno além das necessidades fisiológicas. Além do panfleto haverá instruções para impressão do livro em casa sem que haja a necessidade de encontrar o livro físico em livrarias, assim a criança pode participar do processo de construção do próprio livro.

Para auxiliar com a estética do livro e o conteúdo da história, foi criado um painel semântico com a finalidade de orientar a descoberta por um estilo narrativo. Apesar de saber que o principal objetivo do livro é tratar a saúde mental na infância, ainda seria necessário decidir como abordar esse tema de forma lúdica e criativa.

Figura 14: Painel semântico.



Fonte: SOUZA, J. (2023).

A escolha do tema, planetas no universo infinito, já prenunciada pelo brainstorming, foi inspirada pela intensidade das emoções sentidas na infância e pela infinidade dos sentimentos. A história deve permear o universo com planetas, estrelas e astros que ensinam a importância da presença familiar e a necessidade de compartilhar o que está sentindo nomeando as emoções.

A ilustração terá detalhes com textura 2D impressas a tinta no papel e paleta de cores intensa e colorida focando em tons de amarelo, rosa, azul, verde e roxo.

3.3 Prototipação

Com base nos processos anteriores foi desenvolvido um layout com a finalidade de orientar a criação (APÊNDICE C). As páginas foram organizadas alternando entre texto e ilustração tornando a leitura dinâmica, não poluindo as páginas com textos sobrepondo desenhos e gerando espaço suficiente para a

interação da criança com o livro. Também foi criado um storyboard com o desenvolvimento de personagens para a confecção do livro.

Figura 15: Storyboard.



Fonte: SOUZA, J. (2023).

A ilustração foi pensada, primeiramente, seguindo o conceito inicial da temática universo. A infinitude das emoções pode ser comparada à infinitude do universo que não se limita somente ao que o ser humano consegue ver. Assim, os personagens foram elaborados como esferas, inicialmente, que seriam planetas. Entretanto, surge o pensamento que cada ser é especial e único, popularmente comparados a estrelas que se distinguem dos demais e brilham na sua individualidade. A estrela criança, Ester, nasce para criar identificação com a criança que lerá o livro. Os demais personagens, pai e mãe de Ester, são inspirados na prima da autora, que está grávida, e seu marido. Os personagens formam uma alusão à família que está prestes a se formar contendo características reais como a barba e a cor do cabelo das estrelas.

Em seguida os desenhos criaram vida e junto a um texto com rimas, as páginas começaram a tomar forma. A capa do livro será vazada, mostrando a segunda página do projeto como uma forma de mostrar o personagem por dentro do livro. O livro conta com um quebra cabeça, um jogo de ligar os pontos e perguntas interativas.

O processo de ilustração do livro foi conduzido através de um tablet com o aplicativo Autodesk Sketchbook e o auxílio de uma caneta própria para o aparelho. Após a criação de cada ilustração, estas foram realocadas em páginas do InDesign em tamanho A4 obedecendo uma sangria de um centímetro e são diagramadas de forma que o livro possa ser grampeado, encadernado ou até mesmo costurado. As

páginas alternam entre texto e figura para que as palavras não se misturem às ilustrações dificultando a leitura das crianças.

A fonte escolhida para o título foi a Ape Mount que apresenta estética descontraída e por estar em caixa alta não interfere no processo de leitura da criança. A fonte secundária é a TT Corals Trial que segue as normas apresentadas por Walker (2005) e é predominante em todo o livro. Os espaçamentos entre linhas e entre letras foi ampliado para priorizar a leitura infantil.

Figura 16: Fonte TT Corals Trial.

Aa Bb Cc Dd Ee
Ff Gg Hh Ii Jj Kk
Ll Mm Nn Oo Pp
Qq Rr Ss Tt Uu
Vv Ww Xx Yy Zz

Fonte: SOUZA, J. (2023).

Figura 17: Fonte a Ape Mount.

A B C D E F G H I
J K L M N O P
Q R S T U
V W X Y Z

Fonte: SOUZA, J. (2023).

O arquivo para impressão será disponibilizado em um drive juntamente com instruções de como imprimir e agrupar as páginas e um pequeno texto direcionado aos pais que explica a necessidade por trás do livro. A impressão do livro deve ser feita com páginas em tamanho A4 em papel ofício ou, se for da preferência do usuário, papel apergaminhado. Ambos os materiais são sugeridos por possuírem faces porosas que aderem melhor qualquer material que possa ser usado como tinta aquarela, guache, acrílica, giz de cera ou cola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto é um dos primeiros a retratar a saúde mental na infância através de um livro de atividades. A criação do livro, além de gerar um exemplar em pesquisa e criação, com textos referência sobre transtornos mentais e suas causas na infância, também estuda um modelo de literatura pouco explorada que são os livros de atividade.

Nesta pesquisa foram cumpridos objetivos essenciais para o melhor desenvolvimento do projeto, foram levantados conceitos fundamentais do design editorial infantil, foi debatida como a leitura pode dificultar o surgimento de transtornos na infância com participação de adultos na mediação e, por fim, foi desenvolvido um livro protótipo com base nas descobertas sobre design editorial infantil e transtorno mental na infância.

Com a criação deste projeto, passando pela pesquisa exploratória, foi possível entender melhor como a saúde mental no Brasil é tratada. A falta de exemplares e iniciativas que tratem os assuntos mais sensíveis com as crianças mostra que o país, de modo geral, precisa evoluir muito neste aspecto e apresentar leis menos difusas com relação à saúde mental.

A hipótese levantada de que a não introdução aos benefícios do cuidado com a saúde mental na infância gera adultos ansiosos, deprimidos e com diversos outros transtornos, se confirmou. É necessária uma introdução efetiva para as crianças, os pais e professores que são peça fundamental no desenvolvimento das novas gerações.

Ao pesquisar sobre o design editorial, conclui-se que muito se sabe a respeito do assunto e cada informação vem sendo aprimorada ao longo dos anos de maneira que as crianças sejam cada vez mais a prioridade no mercado literário infantil e possam obter produtos com boa qualidade em preços acessíveis.

Ao concluir a pesquisa, é respondida a problemática principal que a motivou, é possível produzir um livro de atividades interativo, com valor acessível e que ensine sobre saúde mental priorizando o contato da criança reduzindo o uso de telas e incluindo os pais, responsáveis e professores no processo de aprendizagem.

As ferramentas usadas ao longo do desenvolvimento do projeto de graduação, sejam elas pesquisas bibliográficas, exploratórias e até mesmo o design thinking se mostraram úteis e efetivas não sendo necessário recorrer a outros

métodos. Entretanto, novos temas podem surgir em decorrência a este trabalho como a saúde mental na vida adulta e para pessoas acima de 40 anos, o livro objeto como protagonista na alfabetização para além do livro de atividades e a introdução à saúde mental nas escolas.

Futuramente, pode ser proposto um livro com adequações quanto aos materiais utilizados para uma possível comercialização no qual serão pensados materiais, adendos, e novas alternativas que o tornem atrativo para o mercado editorial.

REFERÊNCIAS

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

CAILHOL, Lionel; GICQUEL, Ludovic; RAYNAUD, Jean-Philippe. Transtorno de Personalidade Borderline em adolescentes. Traduzido por: Letícia Tomaz Oliveira e João Victor Martins Pereira. International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2020. Disponível em: https://iacapap.org/_Resources/Persistent/7b933d8ff5fa2381a2460c90fb5f6dd002f376db/H.4-Borderline-Portuguese-2020.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

CASARINI, Paula C; FARIAS, Priscila L. Didactica – Tipografia para livros didáticos infantis. Revista Brasileira de Design da Informação 5 – 2, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26092/TIPOGRAFIA%20PARA%20LIVRO%20INFANTIL%20Desenvolvimento%20de%20um%20guia%20com%20recomendacoes%20tipograficas%20para%20designers.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jun. 2023.

COLMAN, Danielli Taques; de PROENÇA, Sirlei. Tempo de tela e primeira infância. *Anais Da Jornada Científica Dos Campos Gerais*, 18(1), 2021. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1842>. Acesso em: 30 mar. 2023

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 7ª edição. Grupo GEN atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/> . Acesso em: 2 mai. 2023.

KIELING, C.; BAKER-HENNINGHAM, H.; BELFER, M.; CONTI, G.; ERTEM, I.; OMIGBODUN, O.; ROHDE, L. A.; SRINATH, S.; ULKUER, N.; RAHMAN, A. Child and adolescent mental health worldwide: evidence for action. *The Lancet*, 2011. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60827-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60827-1/fulltext). Acesso em 9 jun. 2023.

LINDEN, Sophie van der. Lire L'album, França: L'atelier du Poisson soluble, 2007.

LOPES, Katlyn Regina. Psicanálise com crianças: Quando o brincar é dizer. Revista Vernáculo, Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/17441>. Acesso em 10 jun. 2023.

LOURENÇO, Daniel Alvares. Tipografia para livro de literatura infantil: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26092/TIPOGRAFIA%20PARA%20LIVRO%20INFANTIL%20Desenvolvimento%20de%20um%20guia%20com%20recomendacoes%20tipograficas%20para%20designers.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 8 jun. 2023.

MACHADO, Claudemir Marcos; LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves; FILHO, Altino Bessa Marques; MIYAZAKI, Maria Cristina de Oliveira Santos; DOMINGOS, Neide Aparecida Micelli; CABRERA, Eliana Márcia Sotello. Revista Teoria e Prática, 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/5683/5016>. Acesso em 10 jun. 2023.

MAIA, Patrícia de Sá; MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas. Livro infantil e projeto gráfico: Uma relação entre imagem e texto. Belo Horizonte: 12º Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0209.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023

MAZZOTTI, Karla; BROEGA, Ana Cristina; GOMES, Luz Vidal Negreiros. A exploração da criatividade através do uso da técnica de brainstorming, adaptada ao processo de criação em moda. Universidade do Minho, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55622453.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. Traduzido por Daniel Santana. São Paulo, 1997.

OMS, Organização Mundial da Saúde. The World mental health report: transforming mental health for all, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 25 abr. 2023

OSBORN, Alex,. O Poder Criador da Mente: princípios e processos do pensamento criador e do “brainstorming”. Traduzido por E. Jacy Monteiro. São Paulo: brasa editora, 1987.

PISANDELLI, Sergio Pedro. As Sete Escolas da Psicanálise. Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/802117-As-sete-escolas-da-psicanalise-autor-sergio-pedro-pisandelli.html>. Acesso em: 23 mar. 2023

Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Coleção Guia de Referência Rápida Saúde Mental na Infância: Identificação, manejo e qualificação do cuidado. Rio de Janeiro: Série F. Comunicação e Educação em Saúde Coleção Guia Rápido de Referência Rápida, 2018. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/841707/guia_de_referencia_em_saude_mental_na_infancia_1_edicao_2018.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023

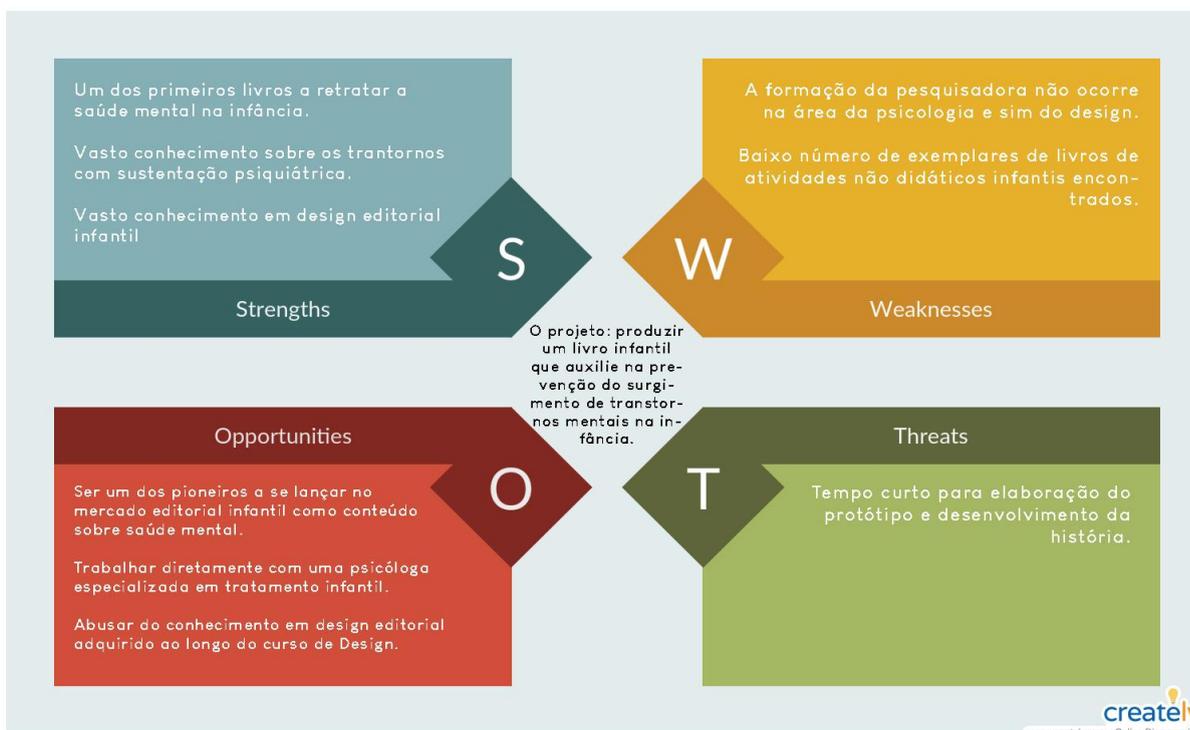
ROMANI, Elizabeth. Design do Livro-Objeto infantil, São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/publico/DISSERTACAO_DESIGN_DO_LIVRO_OBJETO.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS, Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/209743983-A-pesquisa-bibliografica-principios-e-fundamentos.html>. Acesso em: 2 mai. 2023.

WALKER, Sue. The songs the letters sing: typography and children's reading. Typographic design for children. National Centre for Language The University of Reading, 2005.

APÊNDICES

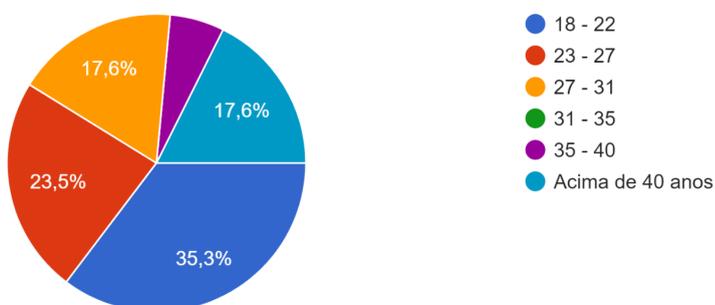
APÊNDICE A - Análise SWOT realizada com base na pesquisa sobre a construção de um livro infantil de atividades sobre saúde mental.



APÊNDICE B - Questionário realizado com 17 participantes que busca relacionar as causas dos transtornos mentais com a infância.

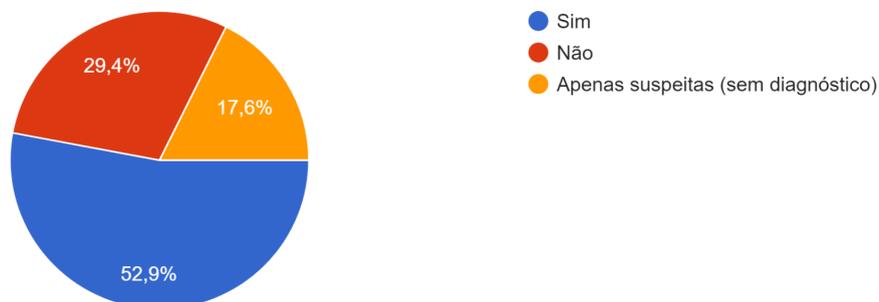
Qual sua idade?

17 respostas



Nos dias atuais, você foi diagnosticado com algum transtorno mental? (Ansiedade, depressão, transtornos de personalidade, síndrome do pânico, ou outros)

17 respostas



Se a resposta anterior foi "Sim", com qual(is) transtorno(s) foi diagnosticado?

9 respostas

Ansiedade, depressão e TDAH (sem diagnóstico clínico)

Ansiedade

Transtorno de ansiedade generalizada

Transtorno de personalidade Borderline, Transtornos alimentares

Transtorno de personalidade borderline

Depressão/TDAH

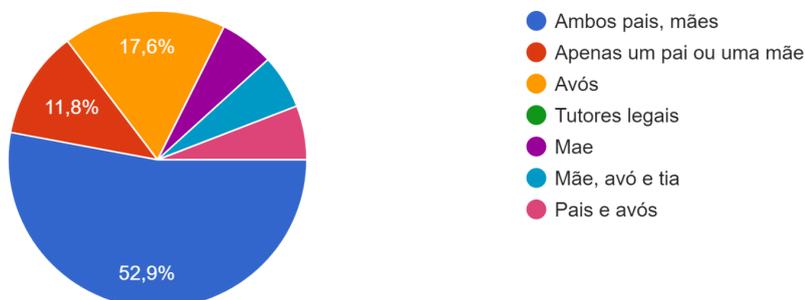
Transtorno ciclotímico e ansiedade generalizada

Depressão, ansiedade, transtorno disfórico pré-menstrual

Ansiedade, princípio de depressão

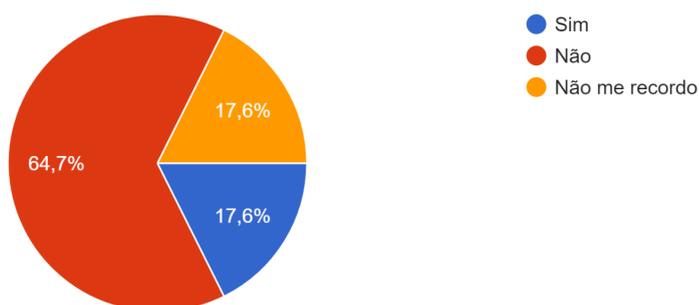
Quem fez parte da sua criação (até os 05 anos de idade) de maneira majoritária?

17 respostas



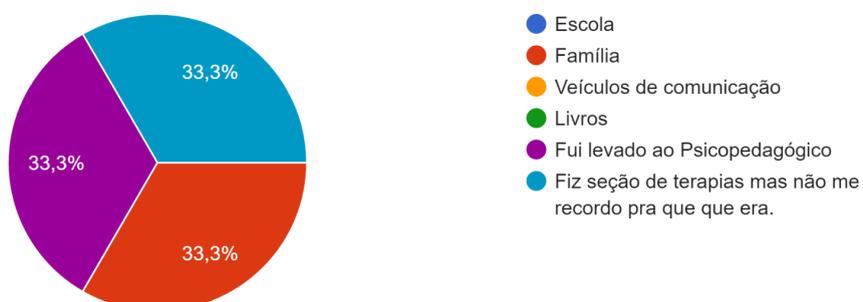
Quando você era criança, você foi introduzido a cuidados com a saúde mental? (Palestras, aulas, rodas de debate, livros, notícias ou uma simples conversa)

17 respostas



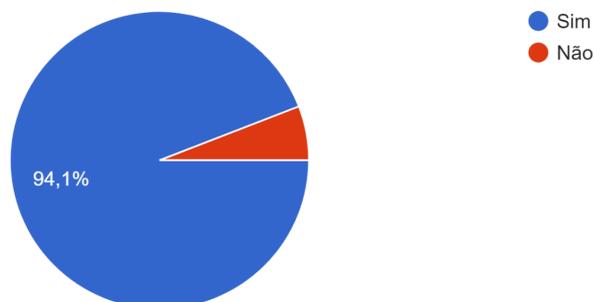
Se sua última resposta foi "sim", onde ocorreu este contato?

3 respostas



Você acha que se algo fosse alterado no seu desenvolvimento da infância até a fase adulta, os transtornos mentais poderiam ser prevenidos?

17 respostas



Como você acha que a leitura poderia alterar sua concepção sobre saúde mental?

14 respostas

Trazendo uma consciência maior sobre o que é saúde mental, como cuidar dela e etc.

Conscientizando país e responsáveis da geração atual sobre a importância do acompanhamento psicológico/psiquiátrico das próximas gerações (filhos ou não), bem como a possibilidade de haver maneiras lúdicas (e seguras) de se abordar a saúde mental para as crianças.

Interação,aprendizado

Conhecimento e busca por melhoria

Acredito que a leitura pode quebrar preconceitos em relação a saúde mental e ajudar em diagnósticos iniciais, fazendo com que os pais tenham maior visibilidade e comecem a atuar desde cedo.

As vezes por falta de conhecimento não valorizamos algumas atitudes dos nossos filhos, se eu tivesse oportunidades de ter tido essas informações qdo minha filha era pequena ela não teria sofrido tanto. Hoje me informo de todas formas possíveis sobre borderline, uma literatura infantil que trata de transtornos na infância é o que os pais precisam, que não seja para tratamento mas sim para prevenção. Parabéns pela iniciativa.

Esclarecer questões da saúde mental e oferecer um conforto por saber o que está acontecendo e também mostrar maneiras de lidar/evitar certos comportamentos e situações que são danosos para a saúde mental. A leitura pode ser um fator chave para o entendimento de si mesmo, e como lidar consigo mesmo.

Se for de forma didática porém lúdica, sem uma obrigação de leitura, e sim criando afeto e identificação

Pela abordagem lúdica de temas sensíveis, como morte, luto e traumas familiares. Muitos livros infantis conseguem abordar esses temas de maneiras adequadas para a idade.

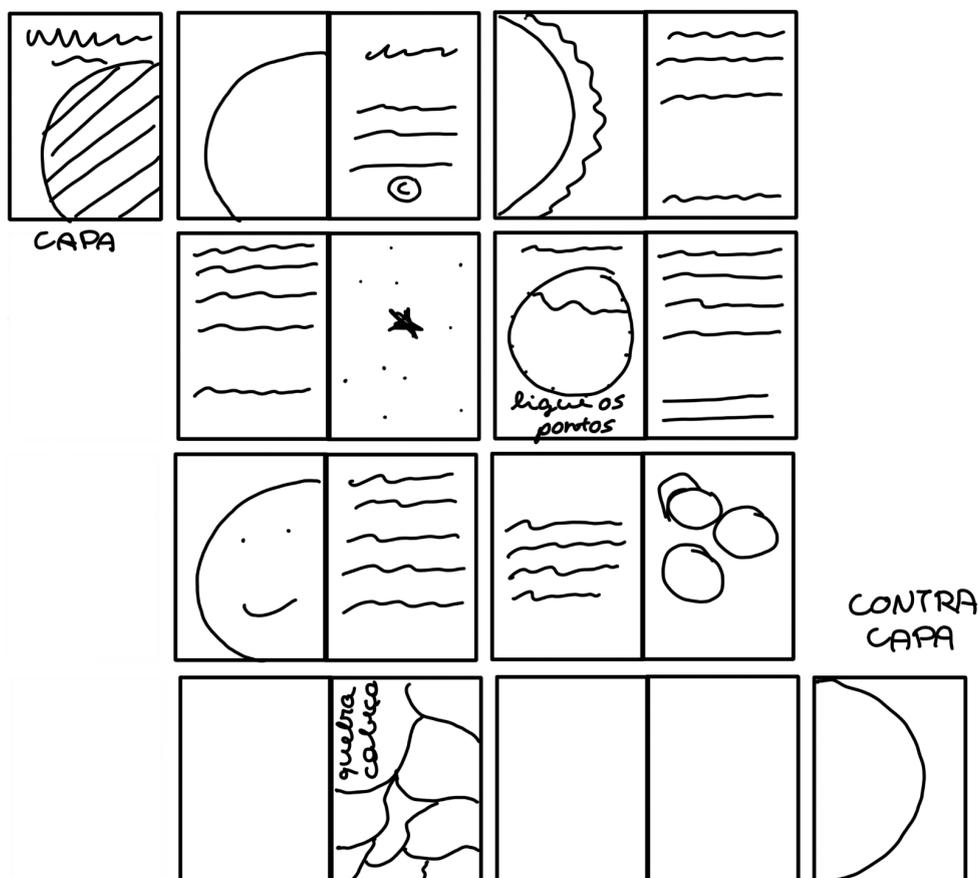
Trazendo o entendimento sobre o que sentimos, quebrando tabus e barreiras imposta pela sociedade.

Sim

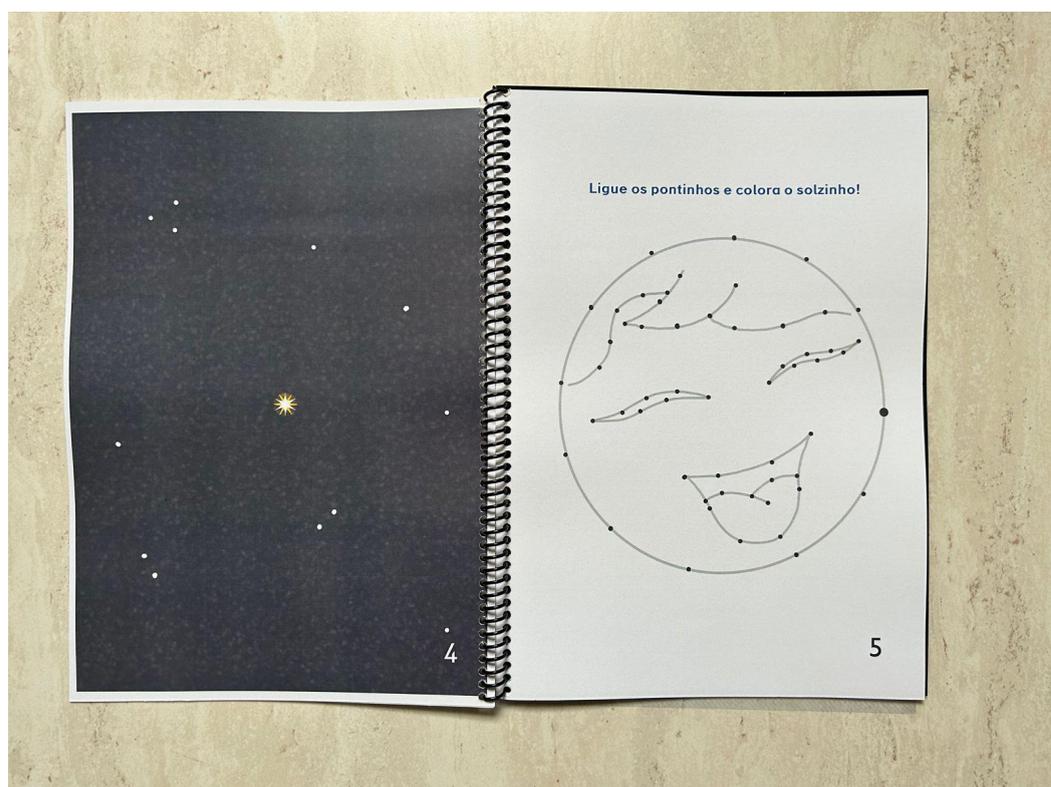
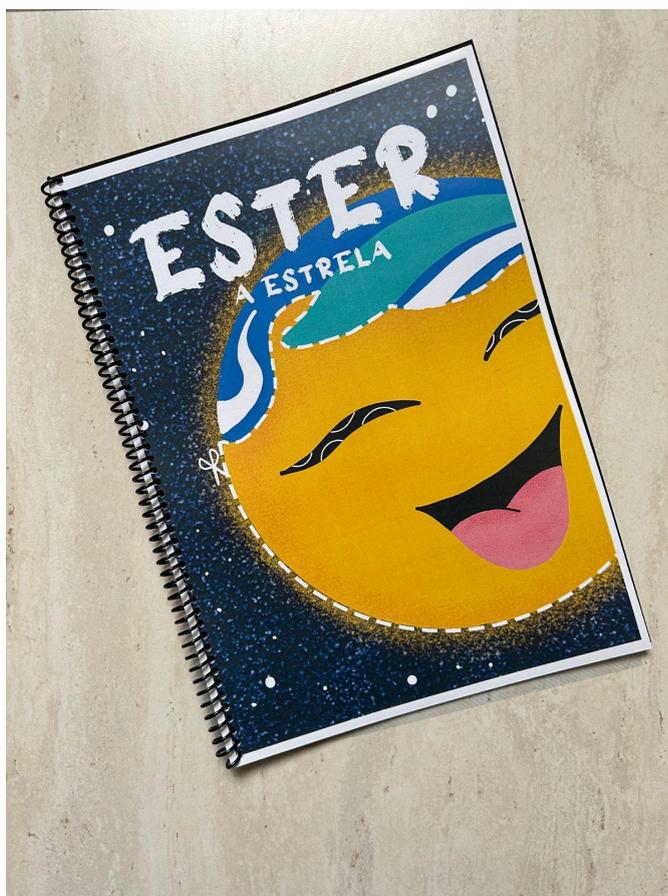
Não sei

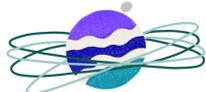
Com leituras relacionadas a esses assuntos seria possível identificar gatilhos e ou comportamentos que possibilitariam a descoberta de algum transtorno ocasionando no tratamento desde cedo, o que por sua vez poderia evitar o desenvolvimento de algum transtorno na vida adulta

APÊNDICE C - criação de layout com ilustração do planejamento do livro página por página.



APÊNDICE D - Protótipo de livro de atividades “Ester: A Estrela” e panfleto direcionado aos pais..





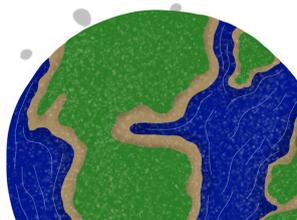
Olá papai, mamãe, família e professores.

Cuidar da saúde mental é muito importante, principalmente na infância e, por isso, o livro

Ester: a estrela tenta promover a leitura conjunta entre vocês e sua criança.

Incentive-a a compartilhar seus sentimentos e emoções e buscar apoio nos momentos mais difíceis.

Boa leitura!



Para montar o seu livro de atividades basta imprimir o documento em pdf em uma impressora comum em papel ofício, existe também a possibilidade de imprimir em papel apergaminhado, ambos devem ser tamanho A4! Não há necessidade de imprimir frente e verso!

Para unir as folhas você pode grampeá-las ou pedir para encadernar em uma gráfica!

Faça as atividades junto de sua criança e não se esqueça de ajudá-la com tesouras e grampeadores para que ela não se machuque!